



# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA CÃ

8

## ACTAS

Acta da SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, nº 01/AF/2010, de 16 de Abril de 2010

Aos dezasseis dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, pelas vinte horas e trinta minutos, na Sala de Reuniões da Junta de Freguesia, teve lugar a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, estando presentes o Presidente da Assembleia Manuel Duarte Domingues, os Secretários Teresa Maria dos Santos Leitão e Diamantino Guardado Luís e os Membros Luís Manuel Ferreira Fernandes, Nuno Alexandre da Silva Gonçalves Carvalho, Joel Marques da Silva e Cristina Batista, bem como os membros da Junta de Freguesia, Jorge Gameiro da Silva (Presidente), Maria José Rodrigues Marques (Secretária) Amílcar da Silva Fernandes (Tesoureiro), a fim de apreciar e deliberar sobre os assuntos referidos na ordem de trabalhos, constante da convocatória enviada a todos os membros da Assembleia e do edital afixado nos locais de costume da Freguesia e publicado no jornal "O Correio de Pombal" do dia oito do corrente mês:

### Período Antes da Ordem do Dia

1. Leitura, discussão e votação da acta da sessão anterior;
2. Leitura / resumo de expediente recebido;
3. Intervenções na generalidade;

### Período da Ordem do Dia

4. Apresentação do projecto de requalificação da Aldeia do Vale;
5. Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia;
6. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da actividade desenvolvida desde 20 de Dezembro de 2010 até 16 de Abril de 2010;
7. Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência relativa ao ano de 2009, bem como da respectiva execução orçamental;
8. Apresentação do inventário do Património da Junta de Freguesia;
9. Apresentação, discussão e votação de proposta de alteração da sinalização e sentidos de circulação do trânsito rodoviário nas Ruas: das Escolas e da Esperança, junto ao Centro Social de Vila Cã;
10. Apresentação, discussão e votação de proposta de alteração da sinalização rodoviária vertical/horizontal no cruzamento entre as Ruas: Nosso Senhor do Bonfim, Vale Pisão e dos Valzadinhos, designado como "Cruz do Morto".

Presidiu à sessão o Presidente da Assembleia Manuel Duarte Domingues, secretariado por Teresa Maria dos Santos Leitão e Diamantino Guardado Luís.

O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu início aos trabalhos saudando os membros da Assembleia, os membros da Junta de Freguesia, bem como todos os cidadãos presentes na sala. Após a chamada, verificou-se a ausência do membro eleito pelo PS Jorge Manuel Santos Ferreira. O Presidente da Assembleia de Freguesia informou que tinha recebido uma carta do membro eleito pelo PS Jorge Manuel Santos Ferreira, procedendo sua leitura, em que pedia a renúncia do mandato para que tinha sido eleito





ACTAS  
como membro desta Assembleia que fica arquivada em pasta própria na secretaria da Junta de Freguesia de Vila Cã. Afirmou que, em consequência, fica em aberto um lugar na Assembleia de Freguesia que, nos termos legais, deverá ser ocupado pelo membro seguinte eleito na lista do Partido Socialista. Consultada essa lista, comprovou-se ser o cidadão Ilídio da Silva Pinto, que estando presente, foi-lhe dada posse pelo Presidente, após ter lido e assinado o respectivo juramento, ocupando, de imediato, o seu lugar como membro da Assembleia de Freguesia. O Presidente da Assembleia desejou-lhe felicidades no desempenho do seu mandato, a bem da nossa Freguesia.

De seguida entrou-se na discussão e votação de todos os pontos constantes da ordem de trabalhos referidos na convocatória, relativamente aos quais se dá por reproduzido o teor das deliberações.

### ***Ponto 1 - Leitura, discussão e votação da acta da sessão anterior***

O **Presidente da Assembleia** solicitou a dispensa da leitura da acta da sessão anterior, por ter sido enviada a todos os membros, os quais tinham conhecimento do seu conteúdo. Passou-se à discussão da acta, tendo usado a palavra **Joel Marques da Silva** que referiu o facto de nesta acta não serem referidos vários aspectos das suas intervenções na última Assembleia. Referiu que leu a acta e que inclusive foi ver o que é a definição de acta, chegando à conclusão que a mesma deve referir o que se passou no desenrolar da Assembleia. Fazendo alguns reparos à acta anterior, invocando faltarem na mesma elementos que considera imprescindíveis. Nomeadamente, mostrou desagrado por não se ter referido, que por ele foi pedido um esclarecimento específico em relação à entrega de documentos e à marcação do dia a realizar a reunião da Assembleia de Freguesia, porque entende que o prazo em que a convocatória era entregue aos membros da Assembleia de Freguesia era curto e como tal, pediu uma alteração ao próprio regulamento interno. Diz ainda, que no ponto relativo à "Análise e votação do regimento da Assembleia, entreviu e pediu algumas alterações, no entanto na referida acta diz-se "...em seguida o Presidente da Assembleia colocou o regimento à discussão e não havendo intervenções passou-se à votação..." Saliou, que os pontos supra referidos têm a ver com a situação financeira e com os planos de trabalho desta Junta de Freguesia, que entreviu em todos e pediu explicações e que isso não está consagrado na acta, assim como, relativamente ao ponto dez que contempla a entrega do prémio ao melhor estudante. Inclusive refere, nalgumas das situações fez declarações de voto, que as mesmas foram gravadas e portanto devem ser escritas e que se está a falar de um plano técnico de trabalho tendo presente pelo menos duas situações em que fez declarações de voto.

Em resposta, o **Presidente** referiu que tem sido preocupação da Mesa desta Assembleia que as actas traduzam da forma, a mais completa possível o que é dito e o que se passa em cada sessão. Não tendo sucedido rigorosamente isso neste caso, perguntou ao membro **Joel Marques da Silva** se queria ditar para a acta o conteúdo das suas intervenções, mas foi-lhe respondido que, passado mais de três meses, não se lembrava especificamente delas. Então o **Presidente** solicitou-lhe que, no futuro, logo após ter recebido a proposta da acta da sessão anterior, nos comunique quais as alterações que acha que devem ser feitas ou que no dia da Assembleia traga um documento escrito com





## ACTAS

essas alterações para que a acta seja corrigida em conformidade. Referiu, ainda que as actas são documentos históricos que ficam nos arquivos desta Assembleia e, por isso, é importante que retratem o que se passa nas sessões da Assembleia de Freguesia de Vila Cã. Perguntou se o que está escrito na acta não está de acordo com o que foi votado. Respondeu o membro **Joel Marques da Silva**, referindo, que efectivamente não foram contrárias, mas faz questão que estejam presentes na acta, acrescentando que representa também alguns eleitores e esses eleitores vão gostar de saber que ele faz aqui algum trabalho e que tem alguma acção.

O **Presidente da Assembleia de Freguesia** esclareceu, serem os três membros que constituem a Mesa os responsáveis pela elaboração da acta e a Ana, administrativa da Junta, dá uma ajuda fundamental. Diz ainda que se o membro Joel Silva tivesse esse texto, com as correcções que pretende, poderia tê-lo trazido neste dia, até porque, a opinião que tinha em Dezembro em relação a esses assuntos continuará a ser a mesma e portanto não seria difícil de a expressar novamente hoje e intercalava-se esse texto na acta, ficando dessa forma a acta mais completa. Acrescentou que agradece o contributo do membro Joel Silva, para que se possa melhorar, referindo que não nos limitamos a seguir a rotina mas procuramos fazer sempre o melhor possível. Questionou-o ainda, se não quer referir nenhum aspecto que corrija esta acta.

Usou da palavra o membro **Joel Marques da Silva**, para dizer que tinha recebido os documentos para esta Assembleia na semana anterior e dedicou esta tarde para os ler, sendo que foi exactamente o tempo que teve para se dedicar a este espaço. Afirmou que, de futuro, fá-lo-á mais antecipadamente se conseguir ter os documentos ainda com mais tempo. Diz também, que na anterior reunião de Assembleia de Freguesia se pronunciou acerca do orçamento global, disse entender gastar-se muito dinheiro no embelezamento de espaços exteriores e que entendia que nos deveríamos voltar para outros caminhos de construção, de maior alicerce. Que votaria a favor este orçamento mas que se no futuro continuasse com este formato, obviamente, iria votar contra e que fez questão de dizer isso mesmo. Para ele os caminhos de maior alicerce baseiam-se em criar bases específicas para encaminhar empresas; criar apoios mais específicos para apoiar a juventude; criar apoios mais específicos para o turismo; mais investimentos na Aldeia do Vale; acreditando serem situações muito mais importantes que os passeios que na altura se discutiam, que o mesmo entendia serem de menor utilidade para o custo benefício dessas obras. Dizendo que mantém o que disse naquela altura, referindo ainda que é seu entendimento que o orçamento da Junta de Freguesia se deve focar mais em investimento de base que possam de alguma forma precaver o futuro de Vila Cã e o futuro dos jovens de Vila Cã e tudo o inerente ao futuro, mais do que estarmos preocupados com os passeios ou com belezas exteriores dos espaços que para ele são de menor importância. Sugeriu que se divulgue, a carta que enviou à Assembleia de Freguesia e que leu na mesma Assembleia, a todos os membros, uma vez que consta da acta, mas não diz qual é o seu teor. Após o que a acta foi posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com uma abstenção de Ilídio da Silva Pinto dado o mesmo não ter estado presente na última reunião da Assembleia de Freguesia como membro da mesa.





## ~~Ponto 2~~ **ACTAS** *Leitura/Resumo de expediente recebido*

O **Presidente da Assembleia** referiu que além da carta de renúncia de mandato de Jorge Manuel Santos Ferreira, não houve expediente recebido desde a última sessão.

### **Ponto 3 - Intervenções na generalidade**

O **Presidente da Assembleia** abriu uma primeira fase de inscrições, tendo-se inscrito **Joel Marques da Silva** que falou do projecto que se fez em Vila Cã, mais concretamente, o projecto Limpar Portugal, no qual a Junta de Freguesia colaborou e teve um papel imprescindível, assim como os voluntários que aderiram, conseguindo-se limpar 25m<sup>3</sup> de entulho que estavam dispersos pela Freguesia. Terminou este tema declarando e disponibilizando-se a ajudar a organizar uma iniciativa semelhante em Vila Cã e desta forma tentar limpar os pequenos detalhes que ficaram. Falou nas estradas que se abriram com a passagem das águas, e que muitas das estradas estragadas batem com algumas das obras feitas em vésperas de eleições. Referindo que, algumas dessas obras irão dar o dobro do trabalho do que dariam se não se lhe tivesse mexido e que convém pensar melhor sempre que há algumas tarefas a fazer e sempre que o prazo é muito distante para as concluir, para que não se desperdice dinheiro escusadamente. Apontou também a queda de barreiras, consequência do rigoroso e chuvoso Inverno que se fez sentir, sugerindo a utilização de materiais ecológicos, nomeadamente, pneus em estado de degradação para construir essas barreiras. Questionou o problema da estrada de Trás-os-Matos, bem como se a estrada da Pipa até ao Marco da Pipa irá ser alcatroada. Relatou, que reuniu em conjunto com outras pessoas com a CCDR Coimbra, a propósito da estrada alternativa à pedreira e solicitou cópia do processo para enviar para aquele organismo. Mencionou que em conjunto com o Presidente da Junta, percorreu a estrada circundante à Pedreira e que não se deparou com nenhum acesso cortado, mas que estando presente na Assembleia uma das pessoas interessadas no assunto, certamente a seu tempo nos esclareceria. Manifestou ainda, o seu desagrado pela compra dos azulejos com o número de polícia e que por outro lado existem locais onde existe o azulejo com o número de polícia mas não há nome de rua, exemplificando o caso da "Rua do Soeira" onde se situa a casa do Rogério Areias. Disse ter conhecimento do mau estar existente entre a Junta de Freguesia e a Assembleia de Compartes que gere os baldios e do processo judicial que corre termos no Tribunal Judicial de Pombal, expressando o receio que tem, na hipótese de ser dada razão àquela assembleia, e consequentemente ser a Junta de Freguesia condenada a pagar uma indemnização e devolver valores dali provenientes hipotecando assim o futuro da Freguesia.

Questionou quando é que o site da Junta de Freguesia estaria a funcionar em pleno. Falou ainda das iniciativas, que julgava serem da organização da Vilaventura, sendo agora do seu conhecimento que são conjuntas com a Junta de Freguesia. Interrogou também a situação do cruzamento da "Cruz do Morto" e Aldeia do Vale, situações contempladas na ordem do dia. Por último, reportou-se a um evento realizado em Pombal intitulado "Transição" que se cifra no tomar de consciência sobre os tempos actuais do dia de hoje, propondo que se comece a debater o assunto em Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia** que começou por saudar os membros da Mesa e da Assembleia de Freguesia, bem como todos





## ACTAS

os cidadãos presentes. Em seguida, o Sr. Joel Silva salientou que efectivamente a Junta teve um papel preponderante no Projecto "Limpar Portugal" e que seria uma iniciativa a repetir, mas que o mais importante é mudar mentalidades. Quanto às estradas estragadas, refere ter sido usada alguma ironia, quando diz que muitas das estradas foram feitas em vésperas de eleições, o mesmo não aceita, dizendo mesmo que isso é redondamente mentira, referindo que praticamente não fez campanha. Explicando que tais obras foram feitas após a aprovação do acordo de colaboração com a Câmara, acordo esse que ascendia a € 50.000,00 e que, nomeadamente, compreendia três intervenções, estrada do Outeiro/Pipa, Rua dos Muros e a Rua da Cruz e que com o mesmo dinheiro conseguiu-se fazer os alargamentos na estrada para Santiago de Litém, na freguesia de Vila Cã, assim com a estrada que liga o IC8 ao Vale. E que foram feitas tais intervenções, aproveitando o bom tempo que ainda se fazia sentir e por outro lado sem o trabalho realizado também o dinheiro não era disponibilizado e já estava contemplado no orçamento de 2009. Concluiu dizendo que não foi nenhuma operação de campanha. Quanto à estrada de Trás-os-Matos, diz já ter ido ao local juntamente com o Presidente da Câmara para que o mesmo visse a situação, já que é uma obra da responsabilidade do sector das estradas da Câmara, na pessoa do seu responsável o Sr. Fernando Lopes. No tocante à estrada da Pipa, refere que assim que terminou esta fase do saneamento, propôs imediatamente um acordo de colaboração para que a Junta fizesse o alargamento da estrada e foi-lhe dito pelo responsável, Eng. Abel director daquele departamento, que esta estrada não é só da Freguesia de Vila Cã é também de Santiago e que tem de ser feita pela Câmara, que será lançado concurso e que não querem a intervenção da Junta. Deste modo retirou-se, mas que ficou a informação que toda ela seria asfaltada desde o Marco da Pipa à estrada N 1 - 6 na Junceira. Relativamente à estrada alternativa à Pedreira, diz já terem sido esclarecidos pelo Vereador Micael Mota. Referiu que a Junta nunca baixou os braços, contrariamente ao que as pessoas da Zona Serrana possam pensar, infelizmente diz ser tudo muito lento. O projecto já é de 2005. Já no que concerne à questão do acesso às terras circundantes à pedreira, diz ser verdade ter passado lá com o membro Joel Silva, admite que possam existir algumas estradas mais elevadas, quanto ao resto refere que a pedreira tem estrada em toda a volta e saídas para todos os lados e não vê que ali hajam grandes problemas. Quanto à questão dos números de polícia, sabe que algumas pessoas discordam com a compra do azulejo, mas essa situação foi aprovada em Assembleia por unanimidade, que o azulejo é facilmente identificável até pelos carteiros que estão constantemente a ser substituídos e que os cinco euros não cobrem os custos do mesmo, é somente um contributo. No tocante ao problema de falta de placas na Rua do IC8, explica que todo o IC8, tanto do lado direito como esquerdo, desde o inicio ao fim da Freguesia tem placas dos dois lados e que está em curso um processo de informatização e que em virtude da resistência de muitas pessoas para levantarem o azulejo com o seu número o processo está atrasado. Diz ainda, que quando concluído será uma mais valia para toda a Freguesia, já que essa informação será dada aos Bombeiros, GNR, Policia, Câmara e Correios e através de acesso on-line facilmente todas as estas entidades localizam qualquer informação pretendida. Pensa que será o sistema mais evoluído no concelho quanto a números de polícia e toponímica. A questão dos Baldios, diz ter sido remetida para o departamento jurídico da Câmara, uma vez serem eles que têm o poder de





## ACTAS

resolver e fazer o que entenderem e que se o futuro da Freguesia for hipotecado por causa desta questão, no caso de haver uma decisão do tribunal nesse sentido, não é a Junta que o está a hipotecar mas sim a Assembleia de Compartes. Sublinhando que enquanto for Presidente desta Junta, Vila Cã é só uma, não há Vilacanenses de primeira e de segunda. Todas as despesas são feitas por igual e todos os rendimentos são distribuídos na Freguesia por igual, não há divisão de pessoas. Quanto ao site, refere que o mesmo esteve efectivamente em manutenção e que se está a trabalhar no sentido de o melhorar para que possa estar a funcionar em pleno brevemente, consagrando uma vasta informação, nomeadamente a colocação das actas e dos eventos a realizar, de forma a que todas as pessoas possam aceder à informação. A questão das actividades, diz serem realizadas sempre em parceria com as várias associações e com o seu apoio, nomeadamente a Subida do Douro, Descida do Zêzere e as 14 horas a pedalar. Sendo seu objectivo que todos trabalhem juntos e não andem de costas voltadas. Quanto ao evento TRANSIÇÃO, diz que efectivamente só teve conhecimento pelo jornal na passada quinta feira e que se houver viabilidade que cá estaremos para tratar desse assunto.

O **Presidente da Assembleia** congratulou-se pelo facto de o nosso Presidente da Junta se ter deslocado com o Joel Silva, líder da oposição, para ver nos locais alguns problemas. Perguntou se mais algum membro da Assembleia queria intervir neste período, tendo a resposta sido negativa, pelo que se passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

### **Ponto 4 - Apresentação do projecto de requalificação da Aldeia do Vale**

O Presidente da Assembleia saudou os três vereadores da Câmara Municipal de Pombal presentes: Dr. Michael Mota, Dr.<sup>a</sup> Paula Silva e Dr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves, agradecendo a sua presença. Em seguida deu a palavra ao **Presidente da Junta** que justificou a presença dos senhores vereadores, passando a palavra aos Vereadores da Câmara Municipal Dr. Michael Mota e Dr.<sup>a</sup> Paula Silva. Estes apresentaram um projecto de requalificação da Aldeia do Vale, sendo esta considerada a Aldeia mais antiga do concelho de Pombal. Deram explicações detalhadas sobre o que se pretende com este projecto, que é considerado um dos maiores e mais caros da Câmara Municipal.

### **Ponto 5 - Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia**

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta**, para fazer a apresentação da situação financeira da Junta, tendo apresentado os seguintes valores: Despesas do dia 20 de Dezembro de 2009 a 16 de Abril 2010 no total de 85.568,41 €; Receitas no total de 136.747,58 €; saldo em caixa e depósitos à ordem 76.763,08 € e em depósito a prazo 17.263,74 €. O **Presidente da Assembleia** retomou a palavra dizendo que este ponto é apenas informativo, concluindo que a situação financeira da nossa Junta de Freguesia é estável.

### **Ponto 6 - Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da actividade desenvolvida desde 20 de Dezembro de 2009 até 16 de Abril de 2010**

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Junta** que apresentou a actividade desenvolvida entre o dia 20 de Dezembro de 2009 e o dia 16 de Abril de 2010. ÁREA URBANÍSTICA: Colocação de tout-venant em diversos caminhos da Freguesia, a





pedido de várias pessoas; Limpeza de passeios, valetas, aquedutos, limpeza de manilhas impedidas com ramos, folhas, etc. Corte de ervas e limpeza de valetas, nomeadamente nos lugares da Pipa, Fontinha, Viuveiro, Várzeas e Trás-os-Matos; Intervenção na estrada da Infesta, mais concretamente acréscimo de um aqueduto que estava danificado devido ao alargamento da estrada, o qual ficou muito fundo e teve-se que fazer uma parede em pedra; Intervenção nas estradas do Souto, que devido às chuvas houve derrube de barreiras e também colocação de aqueduto novo que já suporta todas as águas e deste modo solucionou-se o problema; Intervenção na estrada do Outeiro, reposição de valas, pela segunda vez; Participação e apoio ao Projecto "Limpar Portugal"; Estrada do Sicó; Reposição do asfalto betuminoso nas ruas confinantes com o Centro Social, com apoio pedido à Câmara Municipal; Reparação do pavimento betuminoso na estrada do Vale, após muita pressão nos serviços da Câmara; Continuidade dos números de policia. A terminar esta área, informou que, após muita pressão, foi - nos garantido pela Câmara que o saneamento para Touril, Garriapa, Casais, Lameiros e Vaginha irá a concurso ainda este mês.

**ÁREA ADMINISTRATIVA:** Preenchimento dos IRS pela administrativa da Junta de Freguesia; Continuação da distribuição dos números de policia.

**ÁREA DA EDUCAÇÃO:** Realização da Festa de Natal em parceria com as diversas escolas na qual foi apresentada uma peça de teatro por um grupo de formandas do Centro Social; Corso Carnavalesco, com apoio da Junta nomeadamente em materiais e carro de apoio com música; Transporte para visita das crianças da escola do Carvalhal à Biblioteca e ao Castelo de Pombal; Visita dos meninos do Jardim-de-Infância à Casa da Cultura a Santiago de Litém com transporte efectuado pela Junta de Freguesia; No seguimento do pedido do agrupamento Marquês de Pombal, criamos o cantinho da leitura, reaproveitando um átrio da escola primária de Vila Cã que tiveram intervenções a nível de pintura e vários outros retoques; Colocação ou recolocação de campainhas nas escolas; Apoio à Festa da Criança, a realizar dia 1 de Junho, a Junta sugeriu levar as crianças para a Serra do Sicó, ideia aceite com agrado pelas professoras; Os cursos de RVCC, actividade que tem vindo a ser realizada desde há 1 ano e meio nesta junta e para as quais continuam abertos as inscrições para quem pretenda validar o 9.º ou 12º ano de escolaridade.

**ÁREA DE DESPORTO:** Continuamos a apoiar as equipas de Futsal; Primeiro convívio de Petanca a realizar dia 25 de Abril junto à capela de Nossa Sra. das Virtudes, onde foi feito o desaterro da área cedida para o efeito e colocado tout-venant; Promoção em parceria com o Vilaventura, Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã, membros da Associação da Sra. das Virtudes, Associação Cultural Recreativa e Humanitária da Pipa e Futsal do passeio da Subida do Douro a realizar dia oito de Maio; Promoção em parceria com o Vilaventura, Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã, membros da Associação da Sra. das Virtudes, Associação Cultural Recreativa e Humanitária da Pipa e Futsal do passeio da descida do Rio Zêzere, em canoa, a realizar dia cinco de Junho.

**ÁREA SOCIAL:** Aquisição de uma carrinha de nove Lugares para substituição da existente; Envio de cartas a todas as associações da Freguesia, bem como outros grupos de pessoas tais como grupo da Sra. das Virtudes, no sentido de ver a disponibilidade e interesse em se que organize a Festa de Nossa Senhora do Rosário, numa situação de inter ajuda entre as várias colectividades, a Igreja e a Junta de Freguesia; Processo já em curso de venda de





## ACTAS

rifas para angariação de fundos para as Festas de Nossa Senhora do Rosário; Por último, explanou a sua preocupação com a gestão do Centro Social de Vila Cã. O Presidente refere que a Junta de Freguesia sempre esteve disposta a ajudar o Centro Social. Inicialmente prometeu dar cinquenta mil euros para a ajuda da construção das novas instalações e já os entregou. Prometeu também dar vinte e cinco mil euros durante o ano de 2009, que serão entregues oportunamente. Mas, considera que existem algumas questões que precisam de ser esclarecidas e que ficou com muitas dúvidas aquando a Assembleia do Centro Social de Vila Cã, em que esteve presente, na qualidade de sócio honorário do Centro.

A primeira questão é o facto de vir discriminado no relatório de contas do Centro Social que a Junta só deu quarenta e sete mil e quinhentos euros, o que não é verdade e demonstra-o com a vídeo projecção dos cheques dados ao Centro Social.

A segunda questão refere-se a comentários referentes à noite de fados realizada nas instalações do Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã, em que os fundos revertiam a favor do já falecido "Pisco" da Fontinha, e que dado a sua morte essa verba foi prometida ao centro social tendo a Junta, transferido para a conta do Centro Social setecentos e cinquenta euros.

Assim, considera que não faltou ao prometido uma vez que já entregou os cinquenta mil euros e os outros vinte e cinco mil euros serão entregues em tempo oportuno, isto é logo que a Junta tenha condições de o fazer.

Esclarece que quando foi decidido dar cinquenta mil euros ao Centro social, teve uma reunião com o Presidente do Centro Social, na pessoa do Sr. Daniel, e ficou acordado que o Centro Social tinha de apresentar cópia dos autos de medição e das facturas referentes à obra para que a Junta fosse disponibilizando o dinheiro de acordo com a evolução e necessidade da mesma. O Presidente do Centro Social entendeu a pretensão da Junta e disponibilizou-se na hora para fazer a entrega dos documentos.

No entanto, o Presidente da Junta informa que desde o início da obra apenas foram entregues os três primeiros autos de medição tendo sido entregues mais alguns quase no final da obra e ao dia de hoje ainda continuam a faltar alguns apesar de ter sido acordado a entrega dos mesmos consoante o andamento dos trabalhos e apesar do prometido não ter sido cumprido a Junta já entregou os cinquenta mil euros.

O Presidente da Junta explanou novamente a sua preocupação relativamente ao futuro da instituição e diz que não tem dúvidas quanto à boa execução da obra mas não entende porque os erros e omissões não foram apresentados no prazo legal de 66 dias após a assinatura do contracto e só serem agora apresentados nesta primeira Assembleia do Centro Social, no decorrer do ano de 2010, tendo em atenção que a obra já esta concluída há já algum tempo.

Alertou os membros da Assembleia relativamente à discrepância das contas apresentadas no Relatório de Contas do Centro Social, tais como, as despesas de representação (3.500,00€), as despesas de conservação (12.000,00€), as despesas das rendas (17.500,00€), as ajudas de custo (150,00€) atribuídas ao Presidente da Direcção e o facto de ter sido proposto pela referida direcção para aprovação nessa mesma Assembleia do Centro Social um novo valor mensal de seiscentos e cinquenta euros para a mesma finalidade. Diz ainda, que também foi aprovado, na mesma Assembleia do Centro Social,





**ACTAS**  
um pedido de financiamento, ao banco, no valor de cento e noventa mil euros. Com todos estes factos mostra o Presidente da Junta uma vez mais a sua preocupação com o futuro do Centro Social, e questiona-se, como é que a direcção vai conseguir pagar o valor deste empréstimo mais o de trezentos mil euros já contraído no início da construção, num total de 490.000€ (quatro centos e noventa mil euros) tendo em atenção que o valor das receitas do centro social estão ao mesmo nível do valor das despesas, como vão então suportar tal encargo quando o banco começar a quebrar juros e amortizações, que pelas contas do Presidente da Junta poderá auxiliar entre cinco e seis mil euros mês.

Lamentou o facto de estar a abordar este assunto na Assembleia de Freguesia, mas na qualidade de Presidente de Junta e legal representante de todos os vilacanenses sente-se na obrigação de tornar públicas as suas preocupações

Finaliza no entanto dizendo que as suas preocupações vão no sentido de não querer ver esta obra tão importante para os vilacanenses, morrer à nascença, desejando muito sinceramente que as mesmas não passem disso mesmo.

A Junta de Freguesia continua empenhada de uma forma institucional transparente e solidária a querer colaborar com o Centro Social sempre que necessário e possível.

Pedi a palavra o membro **Joel Silva**, propondo que se convide o Presidente do Centro Social de Vila Cã, para que o mesmo possa esclarecer as situações discutidas.

## **Ponto 7 - Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência relativa ao ano de 2009 bem como da respectiva execução orçamental**

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta** que passou a apresentar a Conta de Gerência lendo integralmente o respectivo Relatório. Seguidamente apresentou e explicou as despesas e receitas das contas de 2009 e fez uma leitura pormenorizada de todas as rubricas. Concluiu referindo que o total das receitas atingiu o valor de 248.799,24 € e o das despesas 266.817,40 €, resultando um saldo de 21.499,94 €, que transita para o ano seguinte. Retomou a palavra o **Presidente da Assembleia** que elogiou a Junta pelo seu desempenho em 2009, cujo resultado está reflectido nos valores apresentados e colocou à discussão a Conta de Gerência do ano de 2009. Não havendo outras intervenções, passou-se de imediato à votação, tendo sido aprovada por maioria com duas abstenções de Joel Marques de Silva e Cristina Batista. Mais foi deliberado, aprovar esta deliberação por minuta para efeitos imediatos.

## **Ponto 8 - Apresentação do inventário do Património da Junta de Freguesia**

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta** para apresentar o Inventário do Património da Freguesia. O Presidente da Junta deu alguns esclarecimentos sobre os bens móveis e imóveis constantes do inventário e realçou que não houve aquisições de grande valor neste ano de 2009, houve a aquisição de alguns utensílios para a secretaria da Junta.

## **Ponto 9 - Apresentação, discussão e votação de proposta de alteração da sinalização e sentidos de circulação do trânsito rodoviário nas Ruas: das Escolas e da Esperança, junto ao Centro Social de Vila Cã**





O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta** que apresentou a seguinte proposta: "Proponho que seja aprovada a alteração da sinalização e sentidos de circulação do trânsito rodoviário nas Ruas: das Escolas e da Esperança, junto ao Centro Social de Vila Cã", explicando em seguida em que consistia esta proposta. Não havendo qualquer intervenção, passou-se de imediato à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar esta deliberação por minuta para efeitos imediatos.

**Ponto 10 - Apresentação, discussão e votação de proposta de alteração da sinalização rodoviária vertical/horizontal no cruzamento entre as Ruas: Nosso Senhor do Bonfim, Vale Pisão e dos Valzadinhos, designado como "Cruz do Morto"**

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta** que apresentou a seguinte proposta: "Proponho que seja aprovada a alteração da sinalização rodoviária vertical/horizontal no cruzamento entre as Ruas: Nosso Senhor do Bonfim, Vale Pisão e dos Valzadinhos, designado como "Cruz do Morto", explicando a razão de ser desta proposta.

Pediu a palavra Joel Silva que diz que a colocação da sinalética no cruzamento conhecido como "Cruz do Morto", seria uma solução automática e diria que sim imediatamente, mas refere que lhe parece uma solução que não é prática. Questiona, porque não se tira o morro, e que não entende porque é que ele lá está. Conclui dizendo, que não é a melhor solução, mas que aprova. Pediu a palavra o membro Luís Filipe que disse que para ele a solução não seria a colocação da sinalética, mas passaria por retirar os morros, tanto de um lado como do outro e também que as estradas deveriam ser elevadas. Conclui dizendo que aprova, para já, porque quer fazer parte da solução e não do problema. Não havendo mais intervenções, passou-se de imediato à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar esta deliberação por minuta para efeitos imediatos.

Terminada a ordem de trabalhos o **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao público, tendo-se inscrito os cidadãos abaixo referidos e que colocaram as questões que igualmente se referem a seguir:

- 1 – **Joaquim Lopes** que pediu à Junta para interceder junto da população apelando ao civismo afim de colocarem as flores do cemitério nos contentores do lixo, porque muitas das vezes são mandadas para o seu terreno e telhados do seu armazém, junto ao cemitério de Vila Cã.
- 2 – **Manuel Luís** que questionou o Presidente da Junta se ele tinha algum documento escrito sobre a estrada alternativa para a pedreira, que lhe pudesse fornecer. Pergunta ainda, porque é que quando o Sr. Presidente e o Sr. Joel foram ver a situação da estrada circundante à pedreira e não o questionaram relativamente às estradas/entradas que estavam obstruídas.
- 3 – **Fernando Domingues** questiona relativamente aos buracos na Rua da Mina, no lugar do Viuveiro, que após as obras do saneamento e a colocação do tapete, a estrada abateu e formou grandes buracos na estrada.





## ACTAS

- 4 – **Marta Duarte**, diz que a solução encontrada quanto ao cruzamento designado como “Cruz do Morto” não é a melhor e que não resolve de modo eficaz o problema, questiona porque não se aplicam lombas no local.
- 5 – **Luís Filipe**, pergunta quando é que será feito o saneamento no lugar da Fontinha? Ainda sobre o cruzamento da “Cruz do Morto”, pergunta se há algum papel em como os responsáveis do areeiro iriam tirar o morro e se a C.M.P lhes passou alguma multa por eles estarem a fazer extracção de areia?
- 6 – **Manuel Duarte** questionou o Sr. Presidente da Junta quanto ao acordo que ele fez, relativamente ao designado cruzamento da “Cruz do Morto”?
- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Junta** que prestou os devidos esclarecimentos a todas as questões e tomou a devida nota dos pedidos.
- Relativamente ao **primeiro interveniente** o Presidente da Junta informou que, desconhecia essa situação que compreende a indignação do Sr. Lopes, mas só pode unicamente fazer um aviso e colocá-lo na entrada do cemitério para que as pessoas coloquem o lixo, nomeadamente restos de arranjos florais, já que existem ali contentores. De resto, mais não pode fazer, referindo que é uma questão de mentalidades e de bom senso das pessoas.
- Relativamente ao **segundo interveniente** o Presidente da Junta afirmou perante os presentes que não viu o projecto que foi para a CCDR ao pormenor, mas que o projecto é o mesmo que foi apresentado à Junta. Refere ainda que temos de acreditar em quem manda alguma coisa e que o Vereador Michael Mota foi esclarecedor quanto a essa questão, aquando da sua intervenção, aqui esta noite. Quanto à segunda questão, diz que efectivamente esteve no local com o Sr. Joel e que não viram nenhuma anomalia, nem entulho na estrada que circunda a pedreira. No entanto, essa é uma questão da competência da Câmara Municipal de Pombal.
- Relativamente ao **terceiro interveniente** o Presidente da Junta refere que é um problema das obras públicas da Câmara e que são da responsabilidade do empreiteiro. Apesar disso, irá enviar um ofício à Câmara, mas não pode prometer nada, em virtude de não ser da competência da Junta de Freguesia.
- Relativamente ao **quarto interveniente** o Presidente da Junta afirmou que se irá experimentar com a solução apontada, caso assim não se resolva a situação terá que ser sujeita a correcções. As lombas poderão ser uma hipótese mas são muito discutíveis.
- Relativamente ao **quinto interveniente** o Presidente da Junta afirmou que não há novidades quanto ao saneamento. Relativamente à outra questão disse desconhecer se a Câmara multou, nem tem que ter conhecimento.
- Relativamente ao **sexto interveniente** o Presidente da Junta, quando questionado pelo Presidente da Assembleia, respondeu que entendia não responder.
- Retomou a palavra o **Presidente da Assembleia** que procedeu a uma segunda fase de inscrições do público, na qual intervieram os seguintes cidadãos, que colocaram as seguintes questões.
- 7 – **Rogério Martins** que questionou se podia proceder que ele próprio fizesse uma placa com o nome do caminho que vai para a sua casa.





## ACTAS

- 8 – **Manuel Duarte** questionou o Presidente da Assembleia sobre o seguinte: ao abrigo de que artigo ou alínea é que o Sr. Presidente da Junta não respondeu às perguntas por ele colocadas anteriormente.
- 9 – **Luís Filipe**, perguntou se teria sido dito que o saneamento seria feito juntamente com os outros lugares.
- 10- **Manuel Luís** que questiona quando será feito o saneamento nos lugares da Serra, ou se a Serra vai ser mais uma vez esquecida. Falou ainda da problemática do arremesso de garrafas de plásticos para os terrenos contíguos às estradas de passagem de camiões vindos da pedreira, apelando para que o Presidente desse uma palavra aos responsáveis da pedreira e ainda a questão do excesso de velocidade.
- 11 – **Alcides Simões** que questiona se a Junta concessionou o dito caminho público para extracção de pedra, se o caminho passou a ser concessão da pedreira por decisão da Junta, sendo certo que é um caminho de responsabilidade do município, a Junta até pode ignorar que esse caminho está a desaparecer mas remata dizendo que não fica bem. Fez referência aos baldios, dizendo que o Tribunal resolve. Interpela ainda o Presidente da Junta, quanto às suas declarações acerca do Centro Social, perguntando se estava numa reunião de associados do Centro Social ou da Assembleia de Freguesia.
- 12 - **João Marcela** questiona o problema da passagem dos camionista nas deslocações para a pedreira, nomeadamente, a velocidade, os “comboios” de 6 e 7 camiões, perguntando se não é possível colocar uma placa para que os camionista não se sigam em género de comboio.

Retomou a palavra o **Presidente da Assembleia** que entendeu também prestar alguns esclarecimentos, nomeadamente, quanto à questão dos camiões da pedreira, dizendo que o problema parece estar em vias de ser solucionado, porque tal como já foi referido anteriormente aguardamos pela aprovação e construção da estrada alternativa e as outras questões, desde o arremesso de garrafas, a velocidade e o ajuntamento de camiões é uma questão de civismo. Esclareceu ainda o Sr. Alcides Simões, que obviamente não se tratou de uma reunião de associados do Centro Social, mas que o Presidente da Junta tem toda a legitimidade para acompanhar a construção da obra, de saber se o dinheiro está a ser bem aplicado, isto porque, além de ser sócio daquele centro é o Presidente da Junta de Freguesia que financiou em parte aquela obra, e portanto assume o papel de gestor de dinheiros públicos da nossa Freguesia tendo todo o direito de saber exactamente como são aplicados. Quanto à questão levantada pelo Sr. Manuel Duarte, referiu que o Sr. Presidente ao não responder, se fundamentou na Constituição da Republica Portuguesa, porque vivemos num país de homens livres e, por isso, ele tem a liberdade de falar ou não falar, quando assim o entender.

De seguida deu a palavra ao **Presidente da Junta** que prestou os devidos esclarecimentos.

Relativamente ao **sétimo interveniente** o Presidente da Junta disse que é evidente que não pode fazer a placa, esclarecendo que as placas são todas iguais em toda a Freguesia, que inclusive já houve algumas que desapareceram e que se irá fazer mais e que na mesma altura serão feitas umas quantas para aplicar ao longo do IC8, para que não restem duvidas que aquela é efectivamente a Rua do IC8 de uma ponta à outra.





## ACTAS

Relativamente ao **oitavo interveniente**, a questão foi esclarecida pelo Presidente da Assembleia.

Relativamente ao **nono interveniente** o Presidente da Junta esclareceu que o saneamento estava envolvido no projecto com os outros lugares que irão a concurso entretanto e que assim foi prometido pela Câmara Municipal. No entanto não pode garantir que assim seja.

Relativamente ao **décimo interveniente** o Presidente da Junta mencionou que tem de ser uma coisa de cada vez e que ainda faltam muitos lugares na Freguesia para além da zona serrana mas que a mesma não está esquecida e que será alvo de intervenção assim que estejam reunidas condições para tal. Quanto à outra questão afirma que a solução passa por haver civismo das pessoas e que pouco pode fazer, ainda assim irá proceder ao envio de uma circular para a pedreira a dar conta da situação.

Relativamente ao **décimo primeiro interveniente** o Presidente da Junta referiu que os caminhos são públicos e que a Junta não tem autoridade para concessionar o que quer que seja. Quanto à segunda questão explicou que a Junta é parceira no financiamento da construção do Centro Social e que ele como Presidente mostrou ali as suas preocupações quanto à viabilidade económica e ao futuro da instituição.

Relativamente ao **décimo segundo interveniente** o Presidente da Junta referiu que a velocidade é realmente um problema e que já por várias vezes se deslocou à GNR no sentido da zona em questão ser mais frequentemente patrulhada. Repetiu que existe lá sinalética limitadora de velocidade mas que infelizmente não é respeitada. Concluiu dizendo, que o problema só será efectivamente resolvido com a construção da estrada alternativa.

Retomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para agradecer a presença de todos e todas as intervenções que se verificaram e para informar que a próxima Assembleia de Freguesia, será no decorrer do próximo mês de Junho.

Não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão quando era uma hora e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta, que foi redigida pelos secretários da Assembleia, Teresa Maria dos Santos Leitão e Diamantino Guardado Luís que vai ser submetida à discussão e aprovação na próxima Assembleia, após o que será assinada pelo Presidente e pelos secretários.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

O 2º Secretário:

*[Handwritten signatures]*  
Teresa Maria dos Santos Leitão  
Diamantino Guardado Luís